



Certificação Digital Imprensa Oficial

Segurança e agilidade na
administração da sua empresa.

- Substituição dos documentos em papel pelo equivalente eletrônico conservando sua validade jurídica
- Assinatura digital de documentos
- Transações eletrônicas seguras
- Adequação às exigências da Receita Federal
- Emissão de procurações eletrônicas de qualquer lugar do mundo

www.imprensaoficial.com.br

io | certificação digital

SAC 0800 01234 01

imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Agora, com essas descobertas dos laboratórios, no lugar da gente evoluir, nós estamos voltando para trás, porque as pessoas se sentem seguras, existe um estímulo a uma hiperssexualidade, uma hiperssexualização, inclusive de adolescentes, ninguém mais lembra, a não ser a gente que é mais madura, do sofrimento do Cazuza. E a meninada se sente tranquila para uma vida sexual absolutamente desprotegida.

Então, eu venho aqui dizer que nós temos que tomar cuidado, que os laboratórios farmacêuticos são importantíssimos, até para a evolução da humanidade. Hoje as pessoas vivem muito mais em decorrência das descobertas dos laboratórios farmacêuticos, mas até por serem empresas e dependerem de recursos para sobreviver, existe todo um investimento em marketing e que, muitas vezes, levam a situações que são piores do que as que visam combater.

Nós precisamos entender e voltar a falar, primeiro: no retardamento do início da vida sexual. Eu não tenho vergonha de dizer que sexo não é para criança, sexo não é para adolescente. Eu não tenho vergonha de dizer.

E, ao lado disso, voltar a falar na importância do preservativo. Por que o preservativo: previne a gravidez não planejada; previne a contaminação pelo HIV; e, diferentemente desses remédios todos, previne a contaminação por outras doenças sexualmente transmissíveis, sobretudo a sífilis.

A sífilis está penalizando não só adultos, mas também crianças. Porque o impacto da sífilis na saúde dos bebês é devastador. Não quero ferir nenhuma suscetibilidade, convivo muito com vários grupos que se sentem incomodados apenas com a palavra "preservativo".

Peço a esses grupos que me desculpem antecipadamente se de alguma maneira, mesmo sem desejar, eu vier a ofendê-los; mas, entendo que é necessário resgatar as políticas, as campanhas, os discursos, a linguagem, da época de Cazuza.

Porque foi só aquela geração que viu o sofrimento dele que compreendeu a necessidade de uma proteção maior. Então, eu não estou aqui falando que o estado não tenha que comprar esses medicamentos, que não tenha que distribuir esses medicamentos.

Eu até tenho minhas percepções a respeito disso, mas não é este o local, nem o momento, e nem é esse o objetivo. O objetivo é dizer o seguinte: olha, esses medicamentos estão aí, e a gravidez indesejada está crescendo, a sífilis está crescendo, a saúde das crianças está padecendo. Então, nós precisamos parar para refletir.

Porque tem muito interesse econômico por trás dessas novidades que supostamente vêm em benefício da Saúde.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP – Muito obrigado, Sra. Deputada.

Próximo deputado: deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Deputado Dirceu Dalben. (Pausa.) Deputada Adriana Borgo. (Pausa.) Deputado Sargento Neri. (Pausa.) Deputado Ed Thomas. (Pausa.) Deputado Vinícius Camarinha. (Pausa.) Deputado Adalberto Freitas. (Pausa.) Deputada Márcia Lula Lia. (Pausa.) Deputada Delegada Graciela. (Pausa.) Deputado Thiago Aurichio. (Pausa.) Deputado Teonílio Barba Lula. (Pausa.) Deputada Analice Fernandes. (Pausa.) Deputada Marta Costa. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Deputado Paulo Lula Fiorilo. (Pausa.) Deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Daniel José. (Pausa.) Deputado Frederico d'Ávila. (Pausa.) Deputado Sebastião Santos, que, por cessação, passa o tempo ao deputado Altair Moraes.

Vossa Excelência, portanto, tem o tempo regimental de dez minutos.

O SR. ALTAIR MORAES - REPUBLICANOS – Boa tarde a todos, boa tarde ao nosso presidente, Coronel Telhada, nossos deputados, todos os funcionários e os que estão nos assistindo hoje na TV Alesp.

Hoje é um dia em que eu me sinto em dois lugares: ou num circo ou dentro de um curral. Num circo por me achar um palhaço com o que aconteceu com o STF, e num curral por achar um burro para aceitar esse tipo de coisa.

Bom, senhores, no mundo inteiro, diz-se que a arte imita a vida. Acredito que muitos de vocês já ouviram falar disso. A arte imita a vida. Isso vale para todo mundo só não vale para o nosso país. Aqui no Brasil é ao contrário, é a vida que imita a arte. É totalmente diferente.

É incrível que aqui seja tudo ao contrário. É a justiça se adaptando para defender bandido, é a justiça que não defende o trabalhador, é a Suprema Corte rasgando a Constituição e não guardando a lei. Tudo isso é muito triste. Esse é o Brasil que eu não quero. Aliás, esse não é o meu Brasil, não é o Brasil que eu pretendo viver toda a vida.

Por isso que estamos aqui. Isso é um circo, onde muitos de nós somos os palhaços, mas uma coisa é certa, eu vou lutar até o fim para que o Congresso aprove a PEC da segunda instância, mas como eu estou dizendo que o Brasil é diferente de todos, eu vou mostrar um vídeo e queria que prestassem muita atenção.

Como eu disse, no mundo inteiro a arte imita a vida. No Brasil é diferente, é a vida que imita a arte. Vamos assistir a esse vídeo, por favor.

* * *
- É exibido o vídeo.
* * *

Engraçado, né? Dá vontade de dar gargalhada com isso. Palhaço. É isso que eles acham que nós somos: palhaços. No mundo todo, a arte imita a vida. No Brasil é diferente, é a vida imitando a arte. Fica aqui a minha indignação contra essa porcaria que aconteceu. Infelizmente, chamam a gente de palhaço, mas palhaços nós não somos. Existe uma grande parcela da população que entendeu isso, e graças à Deus que o Brasil despertou.

Obrigado a todos. Obrigado, Sr. Deputado. Mais algum deputado vai querer falar pelo Grande Expediente? Não? Portanto, eu encerro, de momento, então, o Grande Expediente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Pela ordem, Sr. Presidente. Deputado Telhada, eu gostaria só de utilizar a tribuna pelo Art. 82, do Regimento Interno.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - É regimental. Vossa Excelência fique à vontade. Quero dar ciência aos deputados de que o coronel comandante da nossa assistência policial militar, coronel Robson, se encontra presente. Obrigado, comandante, pela presença do senhor aqui.

Deputado Carlos Giannazi, você tem o tempo regimental. O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PELO ART. 82 - Obrigado, Sr. Presidente deputado Coronel Telhada, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, público aqui presente, telespectador da TV Assembleia.

Hoje, infelizmente o governador Doria anunciou que estaria protocolando aqui na Assembleia Legislativa mais um famigerado projeto de lei contra os trabalhadores e contra as trabalhadoras, porque ele só apresenta projetos aqui ou contra os servidores ou contra o patrimônio público, para privatizar equipamentos públicos, como foi o caso da privatização do Jardim Zoológico, do Jardim Botânico, de empresas estatais, como a Emplasa, a extinção da Emplasa, as ameaças agora em relação à Furp, que é a Fundação para o Remédio Popular, ou também em relação ao desmonte do Oncocentro, que é uma instituição pública importante do SUS, que faz pesquisa e análise na área de câncer, e também próteses para pessoas que não têm condições de pagar esse material, pessoas que fizeram cirurgias, que perderam um olho, uma orelha, uma parte do rosto, nós temos o Oncocentro que é um órgão público, uma fundação da Secretaria da Saúde, que cumpre um papel estratégico e fundamental na área social, na área do Sistema Único de Saúde.

O governo Doria anunciou que vai desmontar esse equipamento público. Então, é isso, é um governo do desmonte do estado, do desmonte de serviços públicos, de empresas públicas que têm uma função social importante, como, por exemplo, a Furp.

A Furp produz remédios para todo o Sistema Único de Saúde, para mais de 600 municípios do estado de São Paulo. Produz remédios que não são produzidos pelos grandes laboratórios, porque esses remédios não têm valor, não dão lucro. Mas a Furp produz. No entanto, ela está ameaçada, basicamente, de extinção, de privatização, como o governo já anunciou.

E agora, para piorar a situação, o governo, esta semana, aprovou o PL 899, o projeto do golpe dos precatórios, do calote dos precatórios. O governo deu um calote sem precedentes em milhares de pessoas do estado de São Paulo, trabalhadores, trabalhadoras, pais e mães, aposentados, pensionistas, quando reduziu o valor do precatório de 30 mil reais para 11 mil reais. Um golpe, um calote.

Não bastando tudo isso, se antecipando à promulgação da reforma da Previdência na semana que vem, a federal, ele encaminhou agora um projeto de lei para a Assembleia Legislativa - anunciou agora pela imprensa - que é o projeto do confisco salarial. Haverá confisco salarial no estado de São Paulo e será feito através do que ele chama de reforma da Previdência.

Não tem nada de reforma da Previdência nesse projeto. É um confisco salarial, pois se trata de uma elevação da contribuição previdenciária de 11 para 14 por cento. Os trabalhadores do estado de São Paulo não tiveram a data-base respeitada, não tiveram a reposição das perdas inflacionárias. Por exemplo, os professores, os servidores da Educação, os profissionais da Educação não tiveram nenhum reajuste. Nada, absolutamente nada. Não tiveram a data-base, não tiveram os 10,15% que ganhavam na Justiça.

No entanto, haverá redução salarial. É o SampaPrev estadual, porque ele já fez isso como prefeito de São Paulo. Fez de tudo para aprovar o SampaPrev municipal. Deixou para o Covas aprovar. O Bruno Covas aprovou no final do ano passado. No apagar das luzes de dezembro, ele aprovou o projeto que confisou o salário dos servidores municipais de São Paulo.

Agora, a mesma proposta vem para o estado de São Paulo. É o SampaPrev estadual, é o projeto de confisco salarial. Não tem nada de reforma da Previdência, até porque a PEC paralela não foi aprovada ainda. A reforma aprovada pelo Congresso Nacional, tanto na Câmara dos Deputados como no Senado Federal, ela só vale agora para os trabalhadores da iniciativa privada, para o INSS e para os servidores do governo federal, da União. Não vale ainda para os municípios e estados. Tem que aprovar a PEC paralela, tem todo um processo. Mas ele se antecipa e envia um projeto para aproveitar e confiscar salários dos servidores públicos.

Todos serão afetados por essa danosa e perversa proposta. É por isso que já estamos nos organizando para enfrentar essa proposta, não só aqui na Alesp, mas, sobretudo, junto com os trabalhadores e trabalhadoras, junto com os sindicatos, associações. Sei que haverá uma grande mobilização dos professores, dos servidores da Educação, dos servidores da Segurança Pública, dos servidores do sistema prisional.

Todos estarão nessa grande mobilização, porque é um absurdo, é um confisco. Estamos retrocedendo. Não teve reajuste salarial, não teve reposição das perdas inflacionárias e, ainda por cima, o governador confisca salários, três por cento dos salários.

Fico imaginando os servidores da Segurança Pública, que tiveram uma irrisória reposição de 5% que não vai refrescar em nada a situação deles. E eles vão perder três por cento. Na verdade, serão só dois por cento, pois três serão descontados já. Parece que ele quer aprovar agora esse projeto. Então, no ano que vem, os servidores já iniciam o ano com três por cento a menos em seus salários, porque haverá esse confisco, mas não haverá, porque nós vamos lutar. Eu tenho certeza de que muitos deputados, até mesmo da base do governo, vão se rebelar contra essa proposta, Sr. Presidente.

Quero já anunciar aqui que nós, do PSOL, estaremos na luta obstruindo o trâmite desse projeto em todas as comissões e no plenário, mas sobretudo estaremos junto com os movimentos aqui do estado de São Paulo para barrar também nas ruas essa proposta de confisco salarial. Repito: não tem nada de reforma da Previdência, é tudo mentira. É confisco salarial. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças, eu solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - É regimental, Sr. Deputado. Quero dizer ao senhor que conte conosco nessa luta. O Partido Progressista aqui na Casa tem três políticos e um professor, então creio que os quatro estarão juntos nessa luta. É um absurdo nós termos esse aumento do desconto indevido, enquanto para outras categorias, inclusive pela proposta federal, iria diminuir. Aqui nós vamos aumentar, então nós vamos ter que brigar, Giannazi, porque o negócio aqui está forte. Vamos brigar.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças, antes de dar por levantados os trabalhos, convocoo V. Exas. para a sessão ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia, lembrando-os ainda da sessão solene a realizar-se hoje, às 20 horas, com a finalidade de homenagear a nossa amiga inspetora e superintendente do Comando Geral da Guarda Civil Metropolitana, Elza Paulina de Souza.

Agradeço a todos os senhores e senhoras por este trabalho nesta semana e desejo um bom fim de semana a todos, e a todos que nos assistem também pela Rede Alesp.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 56 minutos.

* * *

11 DE NOVEMBRO DE 2019
143ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA, LECI BRANDÃO
e JANAINA PASCHOAL
Secretaria: LECI BRANDÃO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA Assume a Presidência e abre a sessão. Registra a presença de alunos da Escola Pinheiro, do Jardim Primavera.

2 - LECI BRANDÃO

Menciona a sua presença na inauguração da Casa da Mulher Brasileira. Lamenta que mulheres envolvidas em movimentos sociais não puderam participar do evento. Assevera que o local deverá ser livre para todas as mulheres. Solicita audiência com a Secretária de Direitos Humanos para acompanhar o funcionamento da instituição. Afirma que denunciará qualquer tipo de preconceito contra as mulheres. Exige que o local seja íntegro e democrático.

3 - LECI BRANDÃO

Assume a Presidência.

4 - CORONEL TELHADA

Elogia a TV Alesp pela transmissão com legendas "Closed Caption", que permite que deficientes auditivos acompanhem a programação. Lembra que em 11/11/1918 terminou a 1ª Guerra Mundial, conhecido como Dia do Armistício. Narra fatos referentes ao combate. Parabêniza os veteranos pelo seu dia, comemorado hoje. Convida todos para a sessão solene que será realizada hoje, às